

POEMAS SOBRE O TEMPO

Vol. XI

Ademir Pascale
Organizador



“Porque o tempo é o autor de
todas as memórias.”

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-87023-6
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

MULHER DE 40, POR AMILTON CONTÉ, PÁG. 05
IDOS TEMPOS, POR DANIELA ELORZA, PÁG. 07
AS VERSÕES QUE RESTAUREI, POR IAMARA LOPES VALLE DOS SANTOS, PÁG. 09
A FUGACIDADE DO TEMPO, POR ROMÃZINHA MARIA, PÁG. 11
TEMPO PARA AMAR, POR MIZÉ, PÁG. 13
REDIVIVO, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 15
FLOR DO SERTÃO, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 17
REMINISCÊNCIAS, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 19
A DANÇA DO TEMPO, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 21
ESTE É UM NÃO-POEMA, POR NATÉRCIA MORAES GARRIDO, PÁG. 23
ONDE O TEMPO NÃO PARÁ, POR REBECA SABRINA CUNHA MARCOS, PÁG. 25
POLUIÇÃO INTERMITENTE, POR SELMA LUANNY, PÁG. 28
ECOS DO PASSADO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 30
TEM TEMPO?, POR SOPHIA ODARA, PÁG. 32
RUPTURA, POR VLADIMIR SAMPAIO, PÁG. 36
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 39

POEMAS SOBRE O TEMPO

Vol. XI

Ademir Pascale
Organizador



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MULHER DE 40

POR AMILTON CONTÉ

Nasceu em Bissau, capital de Guiné-Bissau. Passou a sua infância na África e imigrou para Portugal em 1999, em busca de melhores condições de vida. Vive há 14 anos em Luxemburgo.

Desde sempre escreveu como forma de ocupar o seu tempo livre. Começou a escrever aos 18 anos, mas encontrou uma grande dificuldade para editar os seus livros, o que só foi possível quando já tinha 40 anos.

2022; As Mágoas que magoam

2023; 50 Vidas Silêncio das almas perdidas

2024; Eu o poeta

2024; Antologia (Contos e histórias daqui e do além)

2025; Amor Sublimado dum poeta Antologia

2025; Minha história para o mundo

2025; Mistérios contos e poemas vol. III

2025; Cartografia dos afetos amor é um acto político.

Homenagens

2022; Gala de Homenagem II edição No sta djunto

2025; O Prémio Literário Internacional Suisse Excellence

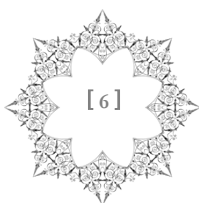
2025; Homenagem por mérito O Prêmio Afro events Luxemburgo

Na bagagem dessa viagem levo as recordações
Os anos foram consumindo a idade boquejado
Nessa soma que me complica o juízo educado
Número exato capaz de ganhar euro milhões

Existe uma posição entre o amor e a obsessão
Lugar. Essa amizade que contesto por te amar
Feitas as ondas que namora as voltas no mar
Amizade é... entre o ódio e amor em desilusão

Mulheres de 40, os vocábulos já me são raras
No tempo longo sem compreender as ninfas
As Tágides adotadas dumas belezas caras

Esse ponto que chamo de amizades tóxicas
Como ei de reerguer perante. Num quadro?
Nessa distância que nos separa em quatro (4)



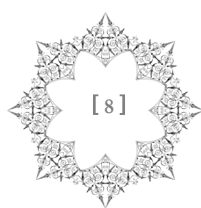
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

IDOS TEMPOS

POR DANIELA ELORZA

Daniela é uma alma encantada pelas palavras, mãe e esposa que encontra na leitura o seu refúgio e inspiração. Formada em Letras, dedica-se à Rede Estadual de Ensino desde 2001, onde compartilha o amor pelo conhecimento e pela literatura. Desde cedo, descobriu na escrita uma extensão de si mesma e. Ler, para ela, é atravessar fronteiras invisíveis e habitar universos de emoções e sabedoria. Cada página lida é um convite ao sonho e à reflexão. É na magia das histórias que Daniela encontra o sentido da vida e da educação.

Nos idos tempos eu via beleza em tudo
Sorrindo à toa por aí
Sem se preocupar com o que vinha
Tinha todo o tempo do mundo
Para viver sem se ressentir
Mas o tempo é implacável, corre ligeiro sem a gente ver
Deixando sonhos embaixo do travesseiro
Pedindo com voracidade para a gente viver
A mocidade virou lembrança, bons tempos que vivi
Sonhos, amores e anseios, todo o nosso querer
Tempo não corra ligeiro
Tenho tanto a fazer ainda
Não quero somente subsistir
Quero a grandeza da vida, sem arrependimentos
A me punir
Quero a beleza bem vivida
De quem ao tempo conseguiu existir
Sem pressa, sem choros
Somente rostos vermelhos e um enorme encanto
Quero a vida plenamente vida
De quem soube e fez da vida em grande baile
Cheio de alegrias e bem querer
Trazendo no peito as alegrias
E na alma um sem-fim de bem querer



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AS VERSÕES QUE RESTAUREI

POR IAMARA LOPES VALLE DOS SANTOS

Iamara Lopes Valle dos Santos é escritora, neuropsicopedagoga e mulher que transformou dores profundas em força e voz. Sobrevivente de abusos, violência emocional e silêncios turbulentos, encontrou na escrita o caminho da cura e da identidade. Sua obra aborda empoderamento feminino, superação, espiritualidade e resiliência. Iamara acredita que cada palavra é um renascer e que sua missão é inspirar outras mulheres a retomarem a própria história. Reconhecida em diversas antologias, segue ampliando sua presença no cenário literário brasileiro.

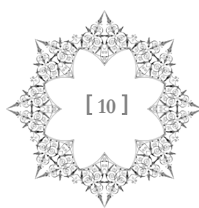
O tempo não me quebrou.
Quem me quebrou
foram as mãos que deviam cuidar,
as palavras que deviam proteger,
os amores que deviam ficar.

Fui várias lamara ao longo de toda vida:
a menina ferida,
a jovem abusada,
a mulher calada,
a que aceitava migalhas,
a que sobrevivia no automático.

Mas o tempo da restauração chegou.
E a laMara de hoje,
de voz firme,
de luz própria,
de identidade restaurada,
voltou no passado
não para sofrer
mas para resgatar
todas as suas versões machucadas.

Eu me levantei por mim.
Me levantei por elas.
Me levantei por todas as que ainda não conseguem se levantar.

E hoje,
quando olho no espelho,
eu sei:
a cura não apagou quem fui,
apenas devolveu dignidade
a tudo o que sobrevivi.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A FUGACIDADE DO TEMPO

POR ROMÃZINHA MARIA

Romãzinha Maria, cidadã portuguesa, cedo revelou um enorme gosto pela leitura e pela escrita. Gosta de escrever sobre a vida, o amor, a natureza e aquilo que sente. Escreve como uma terapia para a alma e para aliviar a tensão causada por um mundo em sobressalto, por vezes, perdido de afetos e de sentidos. O tempo é algo que ora a deixa feliz ora lhe causa alguma angústia, pela sua fugacidade e pela rapidez com que passa.

Westminster Chime

Que dizer sobre o tempo?
Aquela fração da existência humana
que ninguém consegue parar
ou sequer fazer avançar!

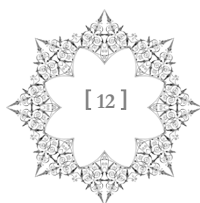
Tempo é momento fugaz
alegria desconcertante
certeza na incerteza
que o que passou não voltará

E é nessa angústia e desespero
de querer recuperar o que o tempo levou
que o tempo do agora se vai esgotando
na vã convicção de que ainda há tempo!

Então não penses no tempo que ainda vem
vive o momento intensamente
porque o tempo não te vai dar tempo
para viveres de novo ou corrigires erros.

Enquanto o tempo te dá tempo
ama sem contares segundos ou minutos;
ri, dança à chuva, abraça o mar,
concede-te o direito de seres feliz

Porque horas, dias, meses ou anos
são apenas fragilidades
de um tempo que não saber ser coração
e bater ao ritmo do eternamente presente.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEMPO PARA AMAR

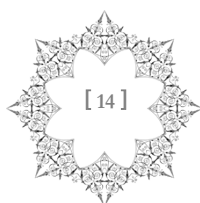
POR MIZÉ

Maria José Martins Nunes Henriques, nasceu em Portugal e viveu a sua mocidade em Lourenço Marques, onde gostaria de ter ficado ou então voltado. Sempre gostou de escrever, muitas vezes para se sentir viva e para colocar em palavras o que lhe ia na alma. O tempo era algo muito presente na sua vida quer pelas recordações e memórias passadas quer por algum receio do que o futuro lhe traria.

Procurei no tempo, o tempo
Que foi só meu e teu;
Como bola de puro cristal
Que só no tempo se perdeu!

Os dias vão passando...
Os teus olhos não enxergam
Que os meus dias são os teus dias
Que os meus sonhos não me enganam!

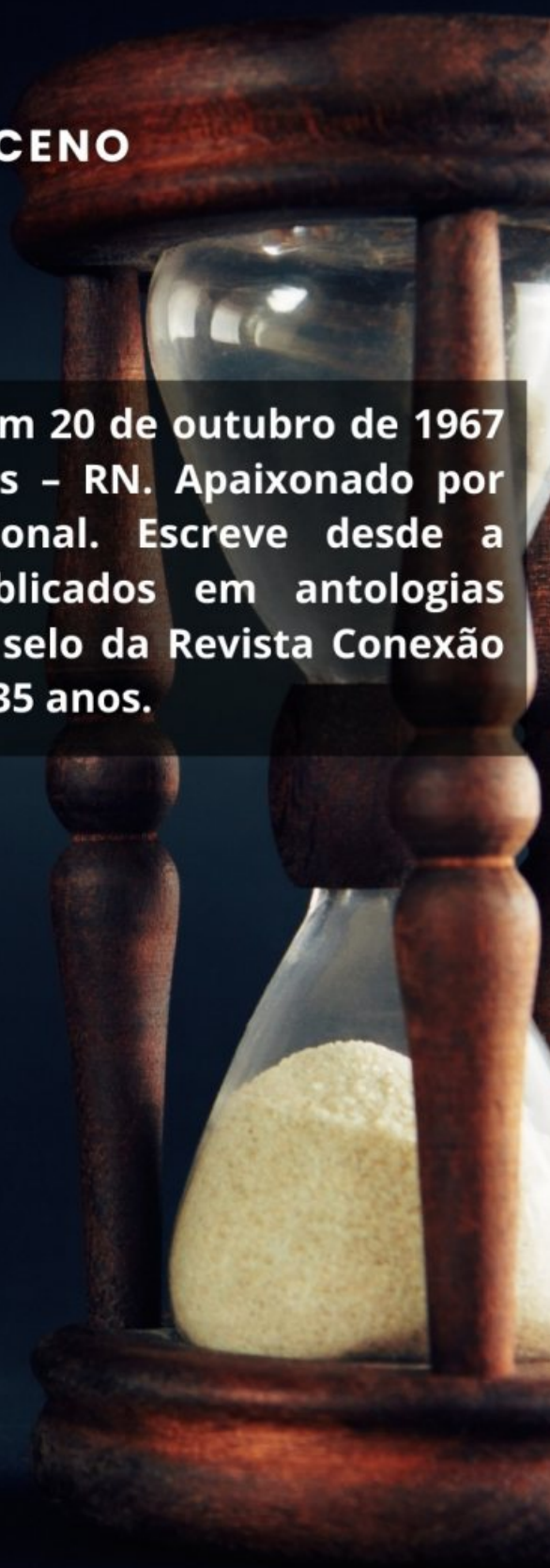
A tua loucura é a tua revolta
As tuas lágrimas são o teu pranto
O teu sofrimento é a tua vitória
Amar toda a vida foi o encanto!



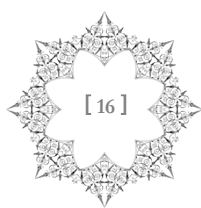
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

REDIVIVO **POR JÚNIOR DAMASCENO**

Francisco Júnior Damasceno Paiva nasceu em 20 de outubro de 1967 na Serra de Martins, município de Martins – RN. Apaixonado por livros, lê principalmente literatura nacional. Escreve desde a adolescência e tem vários poemas publicados em antologias nacionais. Já participou de três edições do selo da Revista Conexão Literatura. Radicado na Paraíba, capital, há 35 anos.



Já nasci várias vezes
Morri outras tantas.
Meu primeiro nascimento
Foi sozinho
E triste.
Tinha mais de cem anos.
O peso da idade
Acabrunhava o bebê.
Ninguém entendia.
Mas fui ficando mais jovem.
Cada dia valia anos,
A menos.
A minha primeira morte foi também
Sozinho.
Porém de festa e alegria.
Redivivo,
Fui ganhando saúde e viço.
A cada ano mais jovem fico.
Hei de morrer
Na floridade.

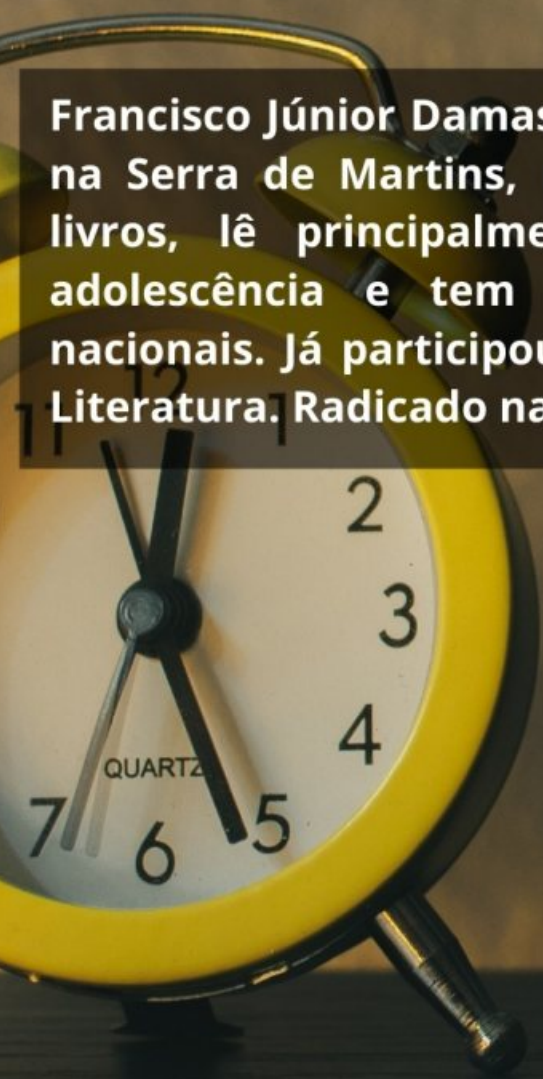


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

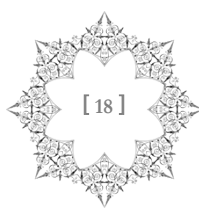
FLOR DO SERTÃO

POR JÚNIOR DAMASCENO

Francisco Júnior Damasceno Paiva nasceu em 20 de outubro de 1967 na Serra de Martins, município de Martins – RN. Apaixonado por livros, lê principalmente literatura nacional. Escreve desde a adolescência e tem vários poemas publicados em antologias nacionais. Já participou de três edições do selo da Revista Conexão Literatura. Radicado na Paraíba, capital, há 35 anos.



Quando você surgiu,
Tudo se transformou.
A cidade ficou mais alegre,
A Serra, menos fria.
Você me disse que vinha do sertão,
E eu, garoto tímido da cidade, fiquei
Com vontade de conhecer o sertão.
Seu sorriso iluminava meus dias.
Sua voz, canto de passarinho, melodia.
Ao som dela, eu despertava.
E com ela adormecia.
Diante de ti,
Atrapalhava-me todo:
A garganta secava,
As pernas tremiam,
Minha voz falhava.
Você era a mais linda flor do sertão.
Uma noite você me falou que viajaria
Na manhã seguinte
E não mais voltaria.
Quando você foi embora,
Não aconteceu nada,
Embora as brincadeiras de menino
Tenham perdido seu encanto.
Quando você foi embora,
Eu teria ficado mais triste,
Se fosse possível.

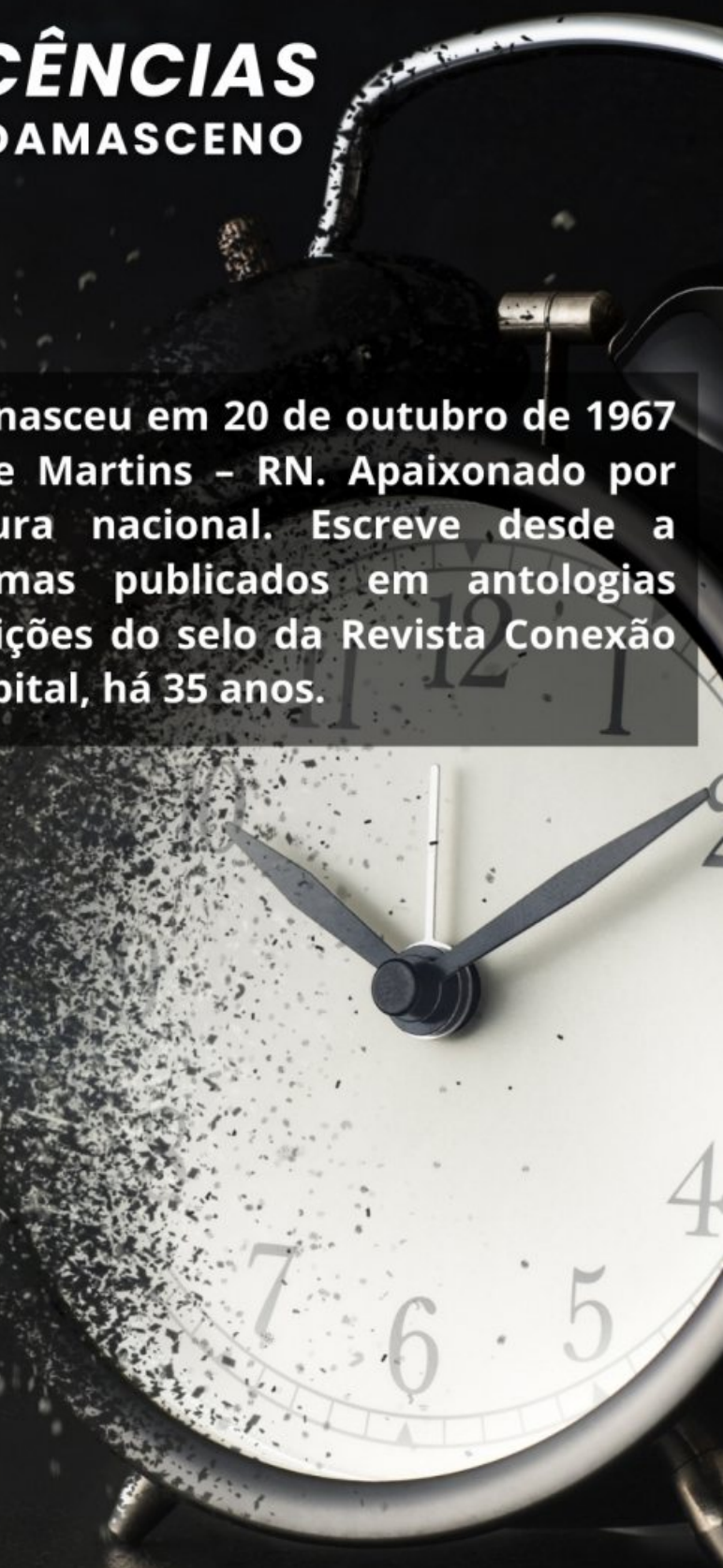


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

REMINISCÊNCIAS

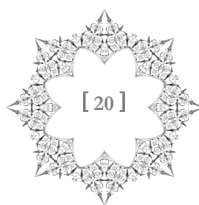
POR JÚNIOR DAMASCENO

Francisco Júnior Damasceno Paiva nasceu em 20 de outubro de 1967 na Serra de Martins, município de Martins – RN. Apaixonado por livros, lê principalmente literatura nacional. Escreve desde a adolescência e tem vários poemas publicados em antologias nacionais. Já participou de três edições do selo da Revista Conexão Literatura. Radicado na Paraíba, capital, há 35 anos.



*Tenho atributos para vento.
Ainda posso inventar uma tarde
A partir de uma garça.*
Manoel de Barros

Barquinhos de papel na correnteza
Banhos de chuva
Bolinhas de gude
Cavalinhos de folha de carnaúba
Bandeirinha
Sapoti
Nas árvores
Canários, sanhaços, juritis
Estórias de Timiza
Fadas, monstros, encantamentos
Lampião subiu a Serra
E conversou comigo
Hoje tem espetáculo?
Tem, sim senhor!
Futebol no meio da rua
Minhas primeiras leituras
Cervantes, Verne, Bandeira, Drummond
Um mundo novo descoberto
Menina linda de estranha leveza
Correndo de bicicleta pela rua
Invento
Menina de papel
Correndo na chuva
Pela rua
Barquinhos de estranha beleza.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A DANÇA DO TEMPO

POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte. Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

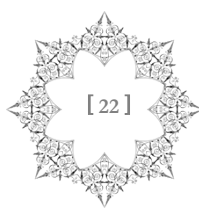
Na dança do tempo que não para,
Tic-tac, tic-tac, os ponteiros a girar.
Nas estações, o tempo nos ampara,
verão, outono, inverno a nos guiar.

É tempo que corre e nunca cansa,
horas passam, sem nunca pausar.
Cada segundo, uma nova esperança,
tempestade de ideias a borbulhar.

O tempo, esse mágico ilusionista,
transforma minutos em eternidade.
É vento que sopra, artista e alquimista,
mudando tudo, com suavidade.

Tempo de frio e de calor, sussurra,
brincando de esconde-esconde no ar.
O sol que brilha, a chuva que murmura,
clima que dança, sem ter um lugar.

Oh, tempo, esse mestre da criação,
é tempo para rir, tempo de chorar.
Na ampulheta da nossa imaginação,
o tempo somente é livre para sonhar.

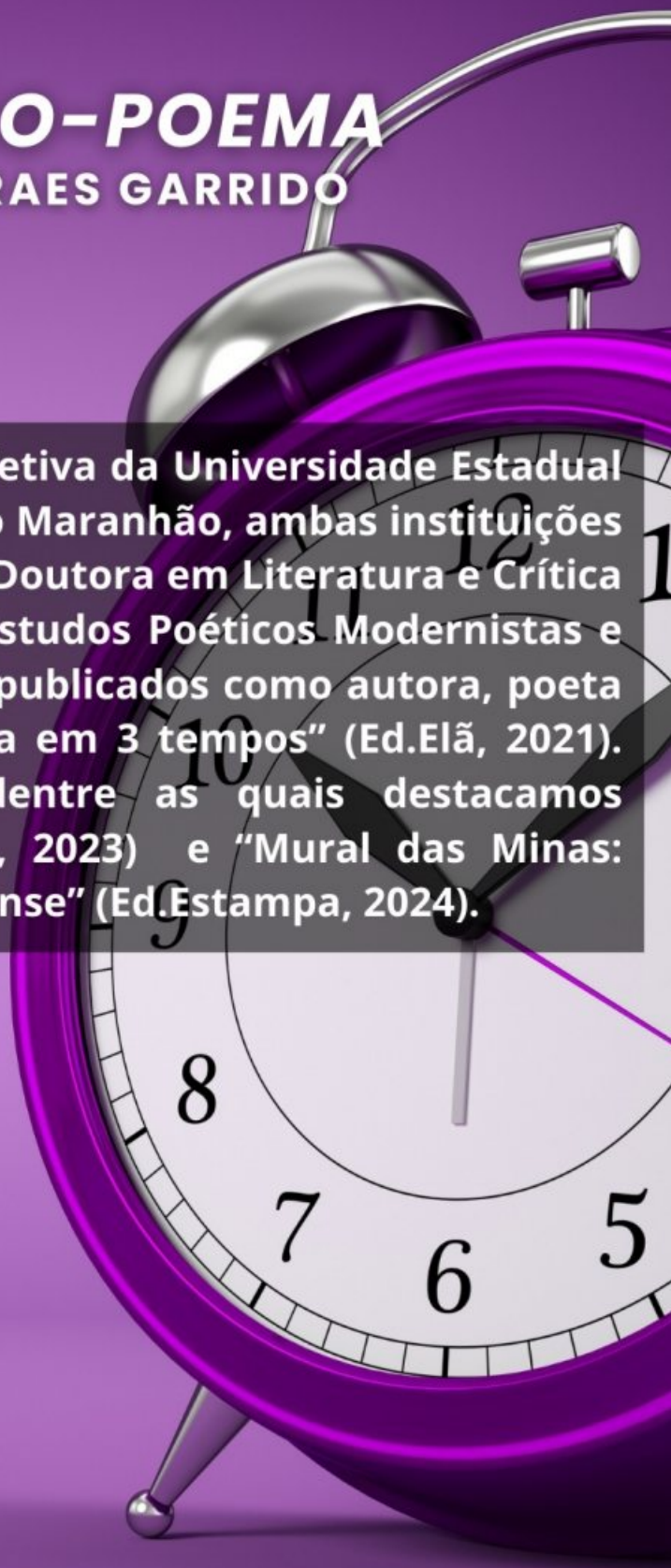


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ESTE É UM NÃO-POEMA

POR NATÉRCIA MORAES GARRIDO

Natércia Moraes Garrido é docente efetiva da Universidade Estadual do Maranhão e do Instituto Federal do Maranhão, ambas instituições localizadas em Caxias-MA. É Mestre e Doutora em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, com foco em Estudos Poéticos Modernistas e Literatura Maranhense. Possui livros publicados como autora, poeta e organizadora, a exemplo de “Poesia em 3 tempos” (Ed.Elã, 2021). Participou de várias antologias, dentre as quais destacamos “Escritores Inesquecíveis” (Ed.Conejo, 2023) e “Mural das Minas: Antologia Feminina Literária Maranhense” (Ed.Estampa, 2024).



Parte I

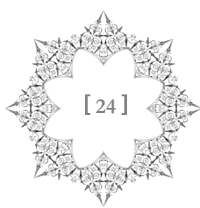
Infinitamente espreita a meu redor um vento sibilante
Que há tempos não escutava rondante por essas paragens
Enquanto o tempo-presente-infinito se apresenta
Eu me carrego de ar e espero a mão que acalenta
Agarrei o invisível papel tolamente caído qual pena de Forrest Gump eu não corro nem me
apresso em direção ao abismo
Mas.
Este é um não-poema.

Parte 2

Na ânsia incontrollável de expor a mente delirante
Mas sim o delírio excruciante do presente-infinito-tempo
Que um dia há de voltar e se curvar a meus pés
Não há beleza aqui não há nada aqui não se quer aqui
Eu tentei escrever o melhor poema-palimpsesto-irônico
E amável como um poema ousa
Ser.
Este é um não-poema.

Parte 3

Retorna a si a ideia do caos dominante pois não há número que trace o centésimo mais
próximo da velocidade da mente viajo na esperança de flutuar e me embrenhar na selva
que me paraliza
Para morrer mil vezes não é preciso de tempo mas há vida na morte porque minha
neurose é gritar quando não há
Tempo.
Este é um não-poema.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ONDE O TEMPO NÃO PARÁ

POR REBECA SABRINA CUNHA MARCOS

Rebeca Marcos, 25 anos, é paraense, graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará e diretora-presidente do Instituto Rede Cultura em Movimento. Atua como diretora de comunicação do Cine Barão de Capanema, do 1º Circuito de Cinema Rio Caeté, do Festival Rio Ouricuri e de outros projetos culturais presentes no interior do Pará. Amante da natureza e escritora de poesias, desenvolve sua carreira unindo arte, cultura e meio ambiente.

Terra bipolar,
quente e frio hão de conciliar.

Terra do impossível,
que alaga a alma e
esquenta o coração dos aflitos.

Arte rica de cânticos,
danças e muitos encantos.

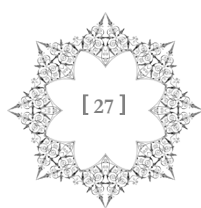
Do sol vem a chuva,
da chuva raia o sol;
aqui nem previsão tem
para avisar os lençóis.

Lugar abastado de artistas,
que enriquece a cultura do nosso chão
e invade a nossa alma
de vagantes mestiços.

Aqui não tem cor que defina:
somos indígenas, pretos e brancos,
mas o sangue é de pau-brasil,
vermelho como os igarapés.

Lugar de folhas molhadas
que abençoam os pés;
a hora passa rápido,
e a magia da mata,
com a sedução de lara,
que invade a alma,
começa a chegar.

Esse é o Pará:
de matas fechadas,
de encantos na mata
que não demora a passar.

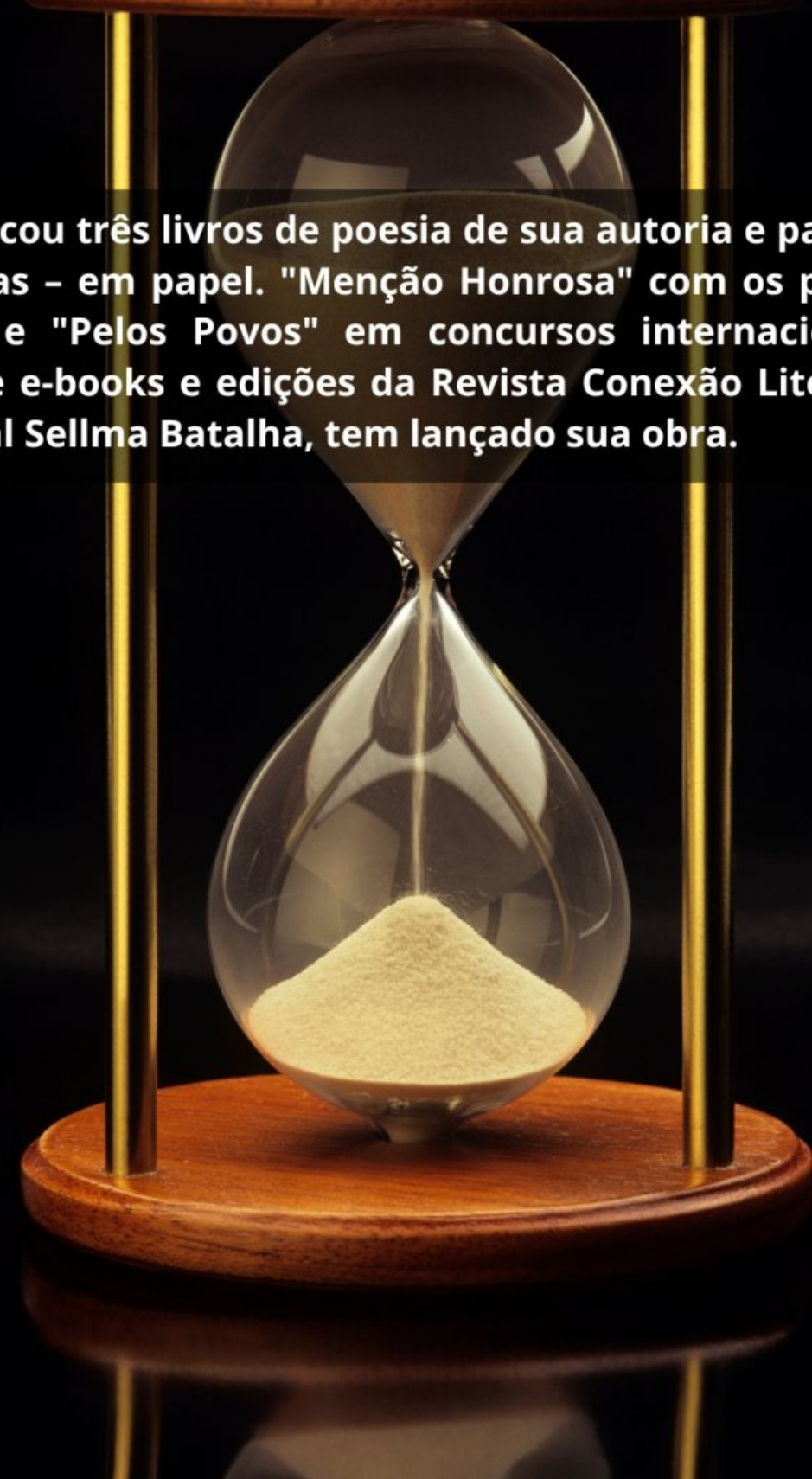


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

POLUIÇÃO INTERMITENTE

POR SELMA LUANNY

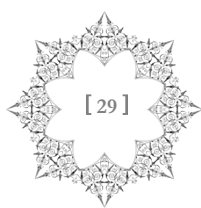
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



Em meio a toda esta impureza,
desafiando a gravidade
duplamente manifesta
continuam a voar, as aves.
Os que dão o seu trabalho
sem proteção
também estão lá fora...
e já não lhes traz só oxigênio, o ar.

Quem a protegê-los?
Alguém se habilita?
Os animais máscaras não têm...
ou qualquer outra proteção.
E os humanos subassistidos
são-lhes companheiros.

Estes ares têm origem.
Estas águas têm fontes.
O alimento... quem os produz.
De sujidade,
quanto impregnado!...
Para valer o preço
que não vale a pena.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ECOS DO PASSADO

POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

Imagens e textos

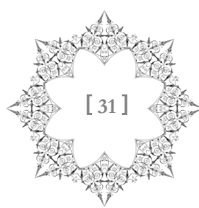
Uma vez por outra,
a uma hipotética passada era
me remetem.

Um reconectar com supostas
idas memórias de vivências
que geneticamente,
nos meus átomos assentadas,
poderiam estar.

Graças aos meus antepassados
- tenho que admitir -, aqui
e agora estou... e estes átomos,
desde o início dos tempos
continuamente a se ligarem,
cores da corrente do que foi,
certamente trazem.

Se de mera suposição
a memória mental não passa,
um sólido documento biológico
na biblioteca da vida,
registrado estaria.

Os presentes e extintos
organismos, *ad eternum*
interligados.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEM TEMPO?

POR SOPHIA ODARA

Assisense, hoje: escritora, autora, revisora, mãe e esposa. Desde seus primeiros escritos, falas, cenas e cantos viu-se na palavra e na arte, nelas estava bem. Percebeu logo. Jornalista formou-se, mas, ainda não era isso. Partiu para o Rio de Janeiro. Teatro e cinema estudou. Não era só isso. Voltou. Docente livre tornou-se. Veio a reprodução impositiva. Libertou-se. Na academia foi até doutoranda. Acadêmico demais. Escritora e autora, pareceu-lhe melhor. Ama estar com sua família e consigo. Deixa-se um pouco a cada escrito. Escreve-se.

Se fala tanto nele... Se corre nele...

Quem o desconfigurou para longe de nós? De quem é o tempo? Tem-no?

Há tanta pressa para assegurar que nossas atividades caberão em escalas acirradas feitas nele.

Ainda conseguimos nos guiar por tempo que não seja o cronológico?

No entardecer meu cachorro Simba ficava de prontidão na porta da cozinha aguardando seu passeio que fecharia o seu ciclo canino. Se demorássemos um pouco, realmente, começava a ficar impaciente feito um humano e sapateava as suas patinhas.

Por mais que não estivesse dentro de casa, acompanhava os movimentos que vinham de lá, além de estar muito atento à proteção da casa, ao céu e aos sinais da natureza.

Quando chovia se recolhia... dormia... o ronquinho por detrás daquelas bochechas pretas ecoava... não havia pressa para sair da sua casinha...

Antes e quando começamos a nos socializarmos, também éramos mais dos sentidos, sentia-se mais, o mundo parecia mais interessante e estar nele fazia mais sentido.

O que nos fez querer acertar ou escolher sem, antes, sentir?

Vivemos em ritmo desumano.

Até nossas conversas são esquisitas,

Às vezes, parece mais um show de stand up.

A depender da resposta, vaia ou aplauso da plateia à sua espera estão.

Raro é o silêncio entre as conversas,

O silêncio respeitoso que expressa e conduz à reflexão

É recebido com selvageria, expulsa-se para longe

E dá-se andamento à conversa em superfície.

O tempo é nosso acompanhante e cabe a ele a soberania.

Permanece, ainda que ousamos apressá-lo ou compartimentá-lo.

Por isso, continuamos a nos pasmar com ele,

Que quase sempre, exige de nós uma reorganização.

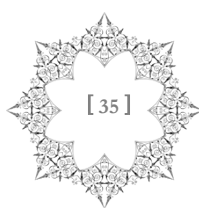
Perdas sem retornos...Vão controle... A vida é perene...

Brevidade da vida... Será? Breve por quê? Por quem? O tempo é.

Foi antes e para além de nós, nele nos constituímos,

Seres em tempos distintos estão em nós.
Esse tempo inventado não é nosso, mas, corremos nele para dar tempo.
Tempo maravilhoso é o tempo de espera para uma peça teatral.
Sabemos que logo, contemplaremos a vida.
Rindo, chorando, questionando, indignando-se... não importa;
Vida em contemplação é bem.
“Viver é uma arte”,
Sim, poucos discordam...,
Mas, quem vive-a assim? Respiram-na? Suspiram-na? Contemplam-na?
Tem tempo para isso? O tempo está posto, sente-se ou não. Sem captura.
E seu trabalho? É trabalhado ou enfado?
Há quem pague e caro por verdadeiro refúgios onde “o tempo espera”.
Ilusão. “O tempo espera” enquanto seu dinheiro durar.
O tempo está e permanece. Receba-o e esteja em total percepção nele. Tem tempo? Queria compartilhar um tempo...
Hoje, veio uma moça em minha direção:
“Você deu aula aqui no 7º ano A?”
Sim! Você estava no piquenique?
“Sim!” e me abraçou...
Fui professora deles durante dois meses...
Em nossa despedida houve um piquenique!
Três anos depois...
De criança à adolescente...
Traz o quanto significou o que vivemos. Vivemos.
O tempo diante de você, te trazendo flores,
Colheitas de tempos bem vividos.
Do seu nome não lembrava mais.
Mas, lembrava de nossa despedida,
Choramos e rimos juntos.
“O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, lemos.
Anotamos, ilustramos, declamamos algumas falas...
Essa voltava, agora, como uma flecha:
“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Perdão pelo meu cativo,
Não fui responsável eternamente.
O nome de Anita nem me lembrava mais...
Mas, em seu sorriso vi a menina do 7º ano
Que sentiu o tempo com entusiasmo e em profunda presença.
Entre sua apresentação e seu abraço,
Lembrei do quanto quis viver a docência com eles.
Querer viver o que se vive... isso ajuda no tempo que se vive.
Em ritmo mais humano...
Esse será o segundo Natal do meu filho e meu segundo como mãe...
Escrevo enquanto meu filho dorme...
Será assim até que complete a idade escolar.
Para isso, coube ao meu esposo sair
E ver o tempo se arrastar longe de sua família.
Há tempos que se escolhe,
Há tempos regidos por circunstâncias,
As quais seremos responsáveis por determinado tempo.
Mesmo nesse tempo reservado para nós,
Haja tempo para nos apercebemos nele.
O tempo carrega: a imensidão...
Nós: a nossa humanidade desprovida de grandezas. Confundimo-nos;
Nossa humanidade nos protege. O ritmo das máquinas nos confunde.
Nossa manutenção não é simplista.
Óleo ou troca de peça não vai nos concertar.
Maus acertos nos custarão anos e vidas.
Diga aí: como não descompassar nesse grandioso?
“Tenha tempo para você” – nessa ideia a publicidade já viu que lucra bem.
Mais aquisições para continuar sem tempo para você.
Você, quem é?
Quem é agora?
Não demora muito
E já não é esse que nem chegou a desfrutar de sua companhia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

RUPTURA

POR VLADIMIR SAMPAIO

Eng. Agrônomo, forjado na área comercial, em contato com pessoas, sempre observando as várias personalidades que cruzaram seu caminho. Escreve faz tempo, mas sem maiores pretensões, apenas se tornou um hábito muito querido e de difícil compartilhamento. Casado há 34 anos, 3 filhos, morador da linda São José do Rio Preto e atuando na área de gastronomia, enfrentando o campo minado de impostos do pequeno empresário brasileiro.

No vazio do presente
Ficam ecos na cabeça
Confundindo realidade
Com imaginação
Comprometendo o futuro
Sem dar explicação

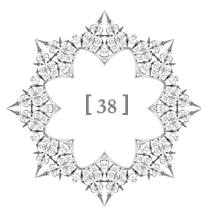
É um dilema
Entre ficar na superfície
Boiando na conformidade
Ou mergulhar na nostalgia
Desafiando as fronteiras da saudade
É tudo muito confuso
Nessa profundidade

O paradoxo do tempo se torna evidente
Quando a percepção é de que o passado está no agora
E o discernimento fica perdido
Materializando uma utopia
Despida de esperança
Porque o giro do ponteiro não será interrompido
Exilando a criança
Para um quando desconhecido

Nesse vácuo de entendimento
Estão enterradas metáforas indecifráveis
Não é questão de fuga
Nem de enfrentamento
Só uma tentativa de encontrar o que está oculto
Na memória machucada
Por uma lapidação de personalidade
Que ficou inacabada

Decorrente da ruptura sem música

Já estive nessa estrada
Várias vezes
Preso no mesmo labirinto
Mas é uma lembrança fugaz
Antes da metamorfose
Arrancar a inocência
Essa época está quase toda apagada
Mal vi passar
Se foram os porquês
A sombra ficou maior
Ficaram só as dúvidas perenes
E as rugas inevitáveis
Refletidas no espelho da vida!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI